COOPERAÇÃO SUL-SUL TRILATERAL

A trajetória de uma jornada de aprendizagem compartilhada

Cooperação no Sistema de Esgoto Simplificado, Serviços de Gestão de Resíduos Sólidos e Saúde Pública no Município de Viana, Luanda, Angola

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas

Segundo ano de implementação: o poder do engajamento comunitário

Parceria entre o Fundo IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), o Governo de Angola e o UNICEF

GOVERNO DE ANGOLA

IBSA

UNOSSC

unicef

Ficha técnica

Autores:
Edson Monteiro (UNICEF); Niklas Stephan (UNICEF); Juliana Monteiro Bernardino (UNICEF)

Diagramaçao:
@patricia.weiss.designer

Foto de Capa: Elena Thomas

Agradecimentos:
Os autores gostariam de expressar sincero apreço à Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil, à Secretaria das Cidades do Ceará, à Companhia de Água e Esgoto do Estado de Ceará, à Fundação Nacional de Saúde do Brasil, o Ministério do Ambiente de Angola, e o Instituto Nactional de Gestão Ambiental (INGA) de Angola, pela rica revisão e contibuições à essa publicação.

Data de publicação: Maio, 2025

Nota: O novo Projecto de Lei de Divisão Político-Administrativa de Angola (268/24, de 5 de setembro de 2024), que entrou em vigor em 2025, impactou o posicionamento administrativo do projecto. Como resultado, a área do projecto, anteriormente localizada no município de Viana, passou a estar sob a jurisdição do recém-criado município de Mulenvos.

ACRÔNIMOS

ABC | Agência Brasileira de Cooperação

ANR | Agência Nacional de Resíduos

AJOCAMARC | Associação dos Jovens Catadores de Materiais Recicláveis de Angola

CAGECE | Companhia de Água e Esgoto do Estado de Ceará

CENFOC | Centro de Formação Profissional de Construção Civil

CINFOTEC | Centro Integrado de Formação Tecnológica

DECSU | Cooperativa para o Desenvolvimento Comunitário Sustentável

DRSAI | Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado

EPAL | Empresa de Águas de Luanda

ENSTLCE | Estratégia Nacional do Saneamento Total Liderado pelas Comunidades e Escolas

ESARO | Escritório Regional do UNICEF para a África Oriental e Austral

FUNASA | Fundação Nacional de Saúde

GIRS | Gestão Integrada de Resíduos Sólidos

Fundo IBAS | Fundo Índia, Brasil, África do Sul

IGME | Grupo Interagência das Nações Unidas para a Estimativa da Mortalidade Infantil (UN Inter-agency Group for Child Mortality Estimation)

INE | Instituto Nacional de Estatística

INEFOP | Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional

INGA | Instituto Nacional de Gestão Ambiental

IMENHA | Instituto Médio de Gestão de Águas e Preservação Ambiental

JMP | Programa Conjunto de Monitoramento (Joint Monitoring Programme)

MRE | Ministério das Relações Exteriores

ODS | Objectivos do Desenvolvimento Sustentável

STLC | Saneamento Total Liderado pela Comunidade

UCAN | Universidade Católica de Angola

UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNOSSC | Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul

UTGSL | Unidade Técnica de Gestão de Saneamento de Luanda

WASH | Água, Saneamento e Higiene

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas

Introdução

A Busca por Mudança Impulsiona a Inovação e uma Nova Era no Saneamento Periurbano em Angola

Este é o terceiro artigo de uma série dedicada a documentar e analisar a evolução do projecto de Cooperação Sul-Sul Trilateral, intitulado “Melhoria dos Serviços de Água, Saneamento e Higiene em Angola por meio da Cooperação Sul-Sul Trilateral”. O projecto tem como foco a introdução, em Angola, de uma abordagem inovadora de saneamento simplificado e de gestão integrada de resíduos sólidos (GIRS).

Nesse contexto, é essencial reforçar que o acesso à água potável e ao saneamento constitui um direito humano fundamental, reconhecido pelas Nações Unidas em 2010. Esse direito está directamente relacionado à garantia de outros serviços essenciais, servindo como base para a implementação de direitos fundamentais, especialmente no que se refere à promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida, bem-estar social e redução das desigualdades e da pobreza. Ainda, disparidades no acesso a serviços de água, saneamento e higiene (WASH) têm implicações sociais e de saúde significativas, afectando especialmente as crianças.

Após um primeiro ano marcado por intenso diálogo político e alinhamento estratégico, o segundo ano de implementação deste projecto focou no fortalecimento do engajamento comunitário. Foram organizadas reuniões comunitárias semanais, facilitadas pelo UNICEF, que criaram espaços para o diálogo, a colaboração e a tomada de decisões compartilhada. Por meio desses encontros, as comunidades deixaram de ser apenas beneficiárias do projecto e passaram a atuar como participantes activos e agentes de transformação. Ainda, foi realizada uma pesquisa de linha de base, para compreender melhor o contexto local e subsidiar as próximas etapas do projecto.

Paralelamente, foram iniciados estudos topográficos e técnicos em preparação para as futuras obras de infraestrutura. Membros comunitários foram contratados pela empresa para a implementação das obras de saneamento, e a comunidade está sendo ouvida durante todo esse processo, reforçando o compromisso do projecto com o planeamento participativo e a governança inclusiva.

A consistência do engajamento comunitário – aliada à comunicação transparente e à oferta de oportunidades reais de participação – tem fortalecido o senso de pertencimento entre todos os envolvidos. Moradoras e moradores, lideranças locais e insti-

COOPERAÇÃO SUL-SUL TRILATERAL

A Cooperação Sul-Sul é uma modalidade de cooperação para o desenvolvimento em que dois ou mais países em desenvolvimento buscam objectivos individuais ou compartilhados de desenvolvimento de capacidades nacionais por meio de intercâmbios de conhecimento, recursos e know-how técnico, bem como por acções coletivas (inter) regionais.

A Cooperação Sul-Sul Trilateral (CSST) reúne países em desenvolvimento, países desenvolvidos e organizações internacionais para compartilhar conhecimento e implementar iniciativas com objectivos comuns de desenvolvimento. O CSST baseia-se na governança compartilhada entre diferentes actores e nas vantagens comparativas identificáveis.

https://unsouthsouth.org/about/about-sstc/

O mecanismo IBAS para o alívio da pobreza e da fome (Fundo IBAS) foi estabelecido conjuntamente pela Índia, Brasil e África do Sul em março de 2004 e tornou-se operacional em 2006 para identificar projectos replicáveis e escaláveis que podem ser disseminados em países em desenvolvimento (com base na demanda dos países) como exemplos de boas práticas no combate à pobreza e à fome. Os projectos apoiados pelo Fundo IBAS ajudam os países parceiros do Sul Global a alcançar suas prioridades nacionais, bem como todas as outras metas de desenvolvimento internacionalmente acordadas.

https://www.ibsa-trilateral.org/ibsa_fund.html

tuições parceiras têm demonstrado um compromisso colectivo com a sustentabilidade e o êxito da iniciativa.

Os próximos passos incluem finalizar os estudos topográficos, o início das obras, o estabelecimento de sistema de microcrédito e cooperativas de catadores de resíduos, além da contínua participação comunitária.

1. Contexto Angolano

O crescimento populacional de Angola supera, de forma significativa, a média global, destacando-se como um dos países com maior dinamismo demográfico no período analisado. Entre 2000 e 2023, a população de Angola cresceu aproximadamente 127%. No mesmo período, a população mundial cresceu 31%, evidenciando o ritmo significativamente mais acelerado do crescimento populacional angolano (World Bank, 2025)[1]. Actualmente, cerca de 69% dos habitantes vivem nas grandes cidades do país, reflectindo uma tendência crescente de urbanização, que avança a uma taxa de 3,9% ao ano.

O lento crescimento da cobertura dos serviços de saneamento básico permanece como um dos principais desafios enfrentados por Angola na área de WASH. Entre 2012 e 2022 a cobertura de saneamento básico no país cresceu apenas 1%, passando de 65,4% para 66,4%[2].

O investimento público do Orçamento Geral do Estado (OGE) de Angola no setor de Água, Saneamento e Higiene (WASH) cresceu 300% entre 2021 e 2025. No entanto, em termos reais – ajustados pela inflação – esse valor representa apenas 56% do investimento nominal previsto para 2025. Apesar do avanço, o país ainda não atingiu as metas estabelecidas para o saneamento, com mais de 40% da população sem acesso a esses serviços essenciais.

Em 2024, o Governo destinou 1,8% do orçamento nacional – equivalente a aproximadamente 0,6% do PIB – ao setor de WASH. Esse nível de investimento permanece inferior ao de outros países da região, como Moçambique e Cabo Verde, que alocaram 2,26% e 5,56% de seus orçamentos nacionais, respectivamente[3].

Milhares de famílias que vivem nas áreas periurbanas de Luanda ainda não têm acesso a água potável gerida de forma segura e dependem de instalações sanitárias inadequadas ou praticam a defecação a céu aberto.

A Figura 1 apresenta o acesso aos serviços de água, saneamento e higiene em Angola, destacando a média nacional e as discrepâncias entre as áreas urbanas e rurais. É importante ressaltar que o acesso aos serviços básicos não garante necessariamente que eles sejam geridos de forma segura, mas coloca outros desafios.

1 World Development Indicators | DataBank

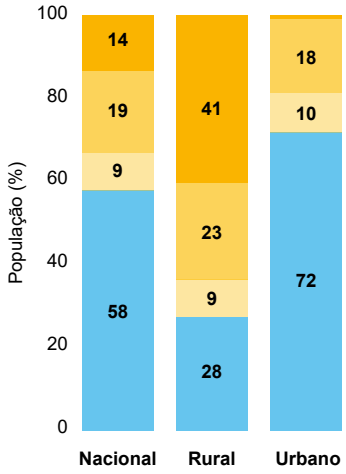
2 https://washdata.org/reports/jmp-2023-wash-households

3 Angola-WASH-Budget-Analysis--2023-PT.pdf

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas

Figura 1: Acesso aos serviços de água, saneamento e higiene em Angola

Água potável



Acesso gerido de forma segura
- Fonte de água potável localizada no domicílio.
- Disponível quando necessário.
- Livre de contaminação fecal e química.
- Esse é o nível mais alto de serviço de abastecimento de água.

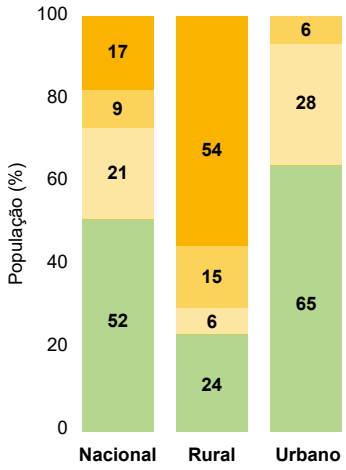
Serviço básico
- Fonte melhorada (ex.: torneira pública, poço protegido) a no máximo 30 minutos de ida e volta.

Serviço limitado
- Fonte melhorada, mas que leva mais de 30 minutos para ser acessada.

Serviço não melhorado
- Fontes de água que não garantem segurança, qualidade e disponibilidade adequada para consumo humano. Essas fontes apresentam maior risco de contaminação e geralmente não estão protegidas contra agentes externos, como fezes humanas e animais, produtos químicos e outros poluentes.

Águas superficiais (rios, lagoas e riachos)
- Água para consumo humano retirada directamente de um rio, barragem, lago, lagoa, riacho, ou canal de irrigação.

Saneamento



Acesso gerido de forma segura
- Instalações de saneamento não compartilhadas com outros domicílios e onde os excrementos são tratados e descartados de forma segura.

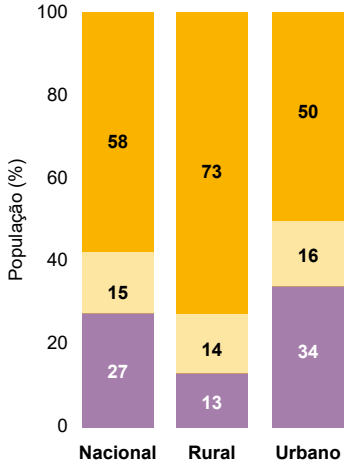
Serviço básico
- Instalações (como privadas ou fossas sépticas) não compartilhadas com outros domicílios, garantindo um nível mínimo de saneamento adequado.

Serviço limitado
- Instalações compartilhadas com outros domicílios, o que pode comprometer a higiene e a segurança do saneamento.

Serviço não melhorado
- Instalações inadequadas, como latrinas sem laje, buracos abertos ou sistemas sem separação adequada de dejetos, expondo riscos à saúde.

Defecação pública
- Prática de defecar a céu aberto, sem qualquer tipo de instalação sanitária.

Higiene



Serviços básicos de higiene
- Quando há acesso a uma instalação para realizar atividades de higiene, como lavar as mãos com água e sabão dentro do domicílio ou em um local de fácil acesso e uso regular.

Serviços limitados de higiene
- Quando há uma instalação para realizar atividades de higiene, como lavar as mãos, mas sem sabão ou sem acesso confiável à água, ou quando essa instalação está disponível apenas para alguns membros da casa ou da comunidade.

Sem Serviço
- Refere-se à ausência total de infraestrutura adequada para a higiene das mãos. Isso significa que não há nenhuma instalação disponível para lavar as mãos no local.

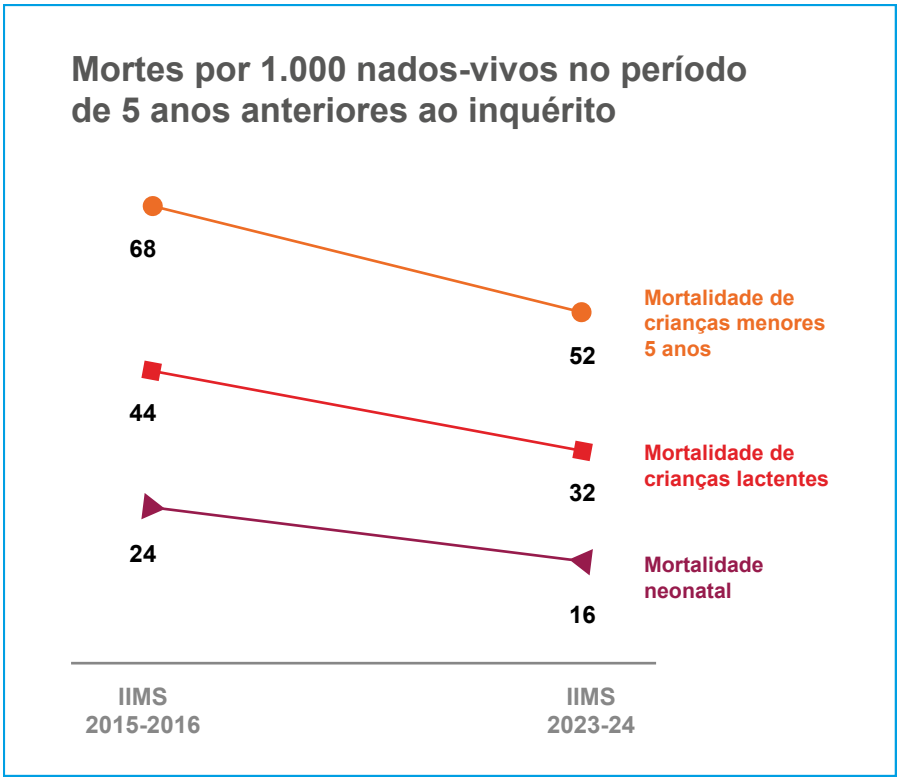
Fonte: JMP 2023

Um desafio significativo para o Estado e para as comunidades em relação aos serviços de água, saneamento e higiene é o baixo entendimento sobre a transmissão de doenças feco-orais e hídricas. Isso reforça a necessidade de acções educativas e investimentos contínuos para melhorar as condições de vida e a saúde pública no país (JMP 2023)[4].

Os serviços de WASH limitados, aliados à práctica de defecação a céu aberto ou em locais sem infraestrutura sanitária adequada, estão entre as principais causas dos surtos anuais de Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), como cólera, arboviroses e outras doenças diarreicas.

Embora a taxa de mortalidade de menores de cinco anos em Angola tenha diminuído ao longo da última década — de 68 para 52 por 1.000 nascidos vivos entre 2015 e 2024 (Figura 2) —, a taxa actual ainda é consideravelmente superior à média global de 37 por 1.000 nascidos vivos (UNICEF, 2025)[5]. Estima-se que pelo menos 15% dessas mortes estejam directamente relacionadas à má qualidade da água e à falta de saneamento básico (INE, 2016, 2024)[6]. Esse cenário foi evidenciado pelo surto de cólera iniciado em dezembro de 2024 e ainda em curso (abril de 2025), com 5.749 pessoas afetadas e 204 óbitos registrados (MINSA, 2025)[7].

Figura 2: INE 2024



Esse desafio de acesso à água, saneamento e higiene (WASH) é particularmente crítico na zona periurbana do município de Mulenvos, localizado na área periférica de Luanda.

Dentre os principais desafios de WASH enfrentados nesse município, destacam-se:

- Acesso limitado a água potável de forma contínua e segura;
- Infraestrutura inadequada de saneamento básico, com sistemas de esgoto insuficientes;
- Prácticas inadequadas de higiene pessoal e doméstica;
- Falta de educação sanitária e conscientização sobre doenças relacionadas à água e saneamento;
- Crescimento populacional acelerado, dificultando a expansão dos serviços básicos;
- Gestão ineficaz dos resíduos sólidos, agravando os riscos sanitários.

A superação desses desafios exige investimentos contínuos, políticas públicas eficazes e acções educativas direcionadas às comunidades locais, visando promover e melhorar a saúde pública, a qualidade de vida e reduzir as taxas de mortalidade infantil relacionadas às doenças de origem hídrica.

4 https://washdata.org/reports/jmp-2023-wash-households

5 https://data.unicef.org/topic/child-survival/under-five-mortality/

6 INE-Angola

7 https://www.afro.who.int/pt/countries/angola/news/reforco-da-detecao-activa-de-casos-de-colera-em-angola

2. O Projecto

O Brasil é reconhecido pela sua regulamentação no âmbito da política urbana de WASH, que abrange a infraestrutura, os serviços de gestão, o planeamento e o manejo integrado de resíduos sólidos. Angola, por sua vez, tem procurado reforçar o ambiente de governação, a legislação, a regulamentação, além de adoptar novos sistemas de esgotos com um forte enfoque no envolvimento comunitário.

Esta iniciativa de Cooperação Sul-Sul Trilateral, liderada pelo Fundo IBAS, pelo Governo de Angola e pelo UNICEF, por meio do Programa de Água, Saneamento e Higiene, conta com componentes importantes de cooperação técnica e estratégica por parte de instituições brasileiras de destaque, como a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), a Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará (CAGECE) e a Secretaria das Cidades do Estado do Ceará. Além disso, a iniciativa conta com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores (MRE), responsável, dentro da estrutura do governo brasileiro, pelo planeamento, coordenação, negociação, aprovação, execução, acompanhamento e avaliação de projectos de cooperação técnica e humanitária.

O objectivo central do projecto é promover trocas de conhecimento e de tecnologias para promover o acesso aos serviços de água, saneamento e higiene, à gestão integrada de resíduos sólidos e à economia circular no município de Mulenvos[8]. De forma geral, esses esforços visam melhorar a qualidade de vida e promover a saúde das comunidades em assentamentos periurbanos de baixo rendimento através do envolvimento e empoderamento comunitário. Mais informações sobre os passos inciais do projecto no primeiro documento dessa série.[9]

Como trazido no segundo documento[10] desta série, o primeiro ano de implementação deste projecto (2022-2023) contou com dois processos simultâneos e complementares. Por um lado, houve um importante trabalho de mobilização política, fundamental para a formalização de compromissos e o avanço do projecto. Por outro, foram realizadas formações de formadores em esgoto simplificado, gestão integrada de resíduos sólidos, engajamento comunitário e educação ambiental.

Liderado pelo Ministério do Ambiente através do Instituto Nacional de Gestão Ambiental (INGA) e o UNICEF, ao todo, 72 profissionais de 14 instituições angolanas[11] participaram

8 O novo Projecto de Lei de Divisão Político-Administrativa de Angola (268/24, de 5 de setembro de 2024), que entrará em vigor em 2025, impactou o posicionamento administrativo do projecto. Como resultado, a área do projecto, anteriormente localizada no município de Viana, passou a estar sob a jurisdição do recém-criado município de Mulenvos.

9 Cooperação Sul-Sul Trilateral em WASH: A trajetória de uma jornada de aprendizagem compartilhada | Cooperativa Sul Sul Trilateral

10 Cooperação Sul-Sul Trilateral em WASH: A trajetória de uma jornada de aprendizagem compartilhada - Primeiro ano de implementação | Cooperativa Sul Sul Trilateral

11 1. Administração Municipal de Viana (AMV), 2. Instituto de Gestão Ambiental (INGA), 3. Direcção Nacional de Educação Ambiental (DNEA), 4. Agência Nacional de Resíduos (ANR), 5. Unidade Técnica de Gestão de Saneamento de Luanda (UTGSL), 6. Instituto Nacional de Emprego e Formação Professional (INEFOP) 7. Centro de Formação Profissional de Construção Civil (CENFOC), 8. Instituto Médio de Gestão de Águas e Preservação Ambiental (IMENHA), 9. Associação dos Jovens Catadores de Materiais Recicláveis de Angola (AJOCAMARC),

"Esse projecto vai mudar nossa vida para melhor. As ruas estarão asfaltadas, teremos menos moscas e doenças, e nossa comunidade será mais saudável."

Simões

do processo de capacitação, realizado entre abril e junho de 2023. Esses formadores integram as equipas responsáveis pela implementação do projecto em suas respectivas áreas, actuando como multiplicadores de informação em âmbito governamental e junto às comunidades beneficiadas.

2.1 Pilares do Projecto

Sistema de Saneamento Simplificado

O saneamento simplificado é um modelo de infraestrutura desenvolvido para oferecer soluções de gestão de águas residuais em agrupamentos de domicílios, especialmente em áreas urbanas de alta densidade populacional. Estima-se que o sistema de saneamento simplificado possa reduzir os custos em até 65% em comparação com os sistemas convencionais[12]. Dessa forma, ele viabiliza o acesso a soluções adequadas de saneamento para comunidades de baixa renda, onde alternativas tradicionais podem ser inviáveis ou excessivamente onerosas.

Esse sistema também contribui para a sustentabilidade financeira e operacional dos serviços de saneamento em áreas com infraestrutura limitada, aumentando a eficiência e acelerando a oferta de serviços de água, saneamento e higiene (WASH).

Além de melhorar a qualidade de vida das populações locais, o saneamento também promove a preservação ambiental, ao reduzir a contaminação do solo e da água.

Gestão de Resíduos Sólidos

A gestão adequada de resíduos sólidos envolve o aproveitamento de materiais que seriam descartados no meio ambiente. Assim, esse processo transforma esses materiais em oportunidades de geração de renda para catadoras e catadores de materiais recicláveis.[13] Essa abordagem promove a sustentabilidade ambiental e além de gerar impactos sociais e econômicos positivos para as comunidades.

Educação Ambiental

A educação ambiental é fundamental para ampliar a consciência sobre a importância da natureza e do meio ambiente. Inclui temas variados, como mudanças climáticas, biodiversidade, poluição, conservação de recursos naturais e desenvolvimento sustentável.

Engajamento e Apropriação Comunitário

O engajamento comunitário é essencial para transformar membros da comunidade em transformadores de suas realidades. Esse engajamento fortalece o senso de apropriação local, aprimora os canais de comunicação junto às instituições públicas e promove a responsabilização mútua entre instituições e comunidades. Também constrói relações de confiança e facilita o diálogo aberto, estabelecendo as bases para parcerias duradouras e serviços mais responsivos.

O projecto de saneamento simplificado exemplifica essa abordagem participativa. Desenvolvido em estreita colaboração com actores locais, o projecto prioriza a tomada de decisão coletiva e a corresponsabilidade desde sua concepção. Moradores participam activamente na identificação de prioridades, na formulação de soluções e no monitoramento do progresso – garantindo, assim, intervenções

"Eu sou o porta-voz desse conhecimento. Tenho também mudado o meu comportamento e hábitos – evitamos as águas paradas para evitar os mosquitos, as moscas. A minha família inteira tem mudado os hábitos."

Dias Januário

10. Associação Ambiental Kudisanza, 11. Centro Integrado de Formação Tecnológica (CINFOTEC), 12. ONG People in Need, 13. Universidade Católica de Angola (UCAN) e 14. Empresa de Águas de Luanda (EPAL).

12 https://sswm.info/sanitation-systems/sanitation-technologies/simplified-and-condominial-sewers

13 https://www.unicef.org/angola/en/stories/young-people-take-central-role-transformation-sanitation-mulenvos-de-cima

adequadas ao contexto e sensíveis às especificidades culturais.

No entanto, o engajamento significativo só é possível quando as comunidades possuem a capacidade e a autonomia necessárias para participar de forma plena. O empoderamento comunitário é, portanto, um fator essencial para viabilizar essa participação. O empoderamento é um processo social e político, fundamentado no acesso equitativo a informações precisas, justas e inclusivas. Esse acesso permite que indivíduos e comunidades compreendam seus direitos e contribuam activamente para moldar os sistemas e estruturas que influenciam suas vidas cotidianas.

Na práctica, este projecto promove o empoderamento por meio do fortalecimento de conhecimentos, habilidades e capacidades de liderança nas comunidades. Líderes locais são identificados e apoiados para representar suas travessas e mobilizar a participação. Pesquisas são integradas ao ciclo do projecto, institucionalizando mecanismos de diálogos inclusivos e participativos.

Essa abordagem reflete a compreensão de que o empoderamento é um processo tanto individual quanto colectivo. Envolve não apenas a capacidade de agir, mas também a confiança para fazê-lo, dentro de um ambiente propício que valoriza a voz e a liderança comunitária. Comunidades empoderadas estão mais preparadas para sustentar os avanços alcançados, reivindicar seus direitos e construir resiliência diante de desafios futuros.

Juntos, o engajamento e o empoderamento comunitário contribuem para resultados de desenvolvimento mais equitativos, inclusivos e sustentáveis.

ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

Por que é importante?

O engajamento comunitário é essencial para transformar políticas sociais em mudanças duradouras no nível local. Ele garante que as políticas públicas não sejam apenas formuladas para as comunidades – mas com elas. Ao envolver os moradores na concepção, implementação e monitoramento das iniciativas, o engajamento comunitário fortalece a confiança, reforça os laços sociais e promove o senso de pertença e corresponsabilidade. Esse processo também valoriza as experiências vividas pelas pessoas e as transforma em motores de justiça social e empoderamento.

Como pode ser implementado?

O engajamento comunitário eficaz começa com a adopção de abordagens socioeducativas que integrem diferentes formas de conhe-

"Eu participo sempre do projecto, desde o princípio. As reuniões são aos sábados. Lá aprendemos como devemos usar as águas, o lixo e estamos a acatar para aplicar tudo isso agora e no futuro."

Dias Januário

cimento – desde saberes técnicos até os saberes tradicionais e locais. Essas abordagens constituem a base para o desenvolvimento de processos, ferramentas, conteúdos e relações inclusivas que reflitam e respondam às realidades das comunidades.

Estratégias de implementação:

- Criar e fortalecer canais de comunicação abertos para promover o diálogo e a participação activa entre moradores e instituições públicas.
- Facilitar reuniões comunitárias regulares, oficinas e sessões de escuta para cocriar e ajustar as iniciativas.
- Engajar lideranças comunitárias, educadores e outros actores-chave como facilitadores do processo.

Resultados esperados:

- Maior participação comunitária e senso de pertença.
- Sustentabilidade a longo prazo.
- Empoderamento de indivíduos e grupos para actuarem como agentes de transformação social.
- Reforço da responsabilização, transparência e responsividade das políticas públicas.

Saúde Pública

Serviços básicos de saneamento são essenciais para garantir um ambiente saudável para todas as pessoas. Por isso, o saneamento deve ser uma prioridade para os governos nacionais e locais.

O descarte inadequado de resíduos sólidos e a ausência de serviços de tratamento de água e esgoto expõem a população a agentes patogênicos nocivos. Entre as doenças mais comuns decorrentes de condições sanitárias inadequadas estão a leptospirose, a disenteria bacteriana, a esquistossomose, a febre tifóide e a cólera[14]. A

14 As principais doenças transmitidas pela via fecal-oral incluem giardíase, criptosporidiose, amebíase, gastroenterite, febres tifoide e paratifoide, hepatite infecciosa e cólera. Todas essas são doenças graves que podem causar uma série de sintomas graves e, em alguns casos, até levar à morte.

compreensão desses riscos é fundamental, e as comunidades devem ser informadas sobre as conexões entre o ambiente em que vivem e a saúde pública.

3. Avanços do projecto em 2024

No segundo ano da iniciativa (2023-2024), os esforços focaram especialmente na mobilização social e no empoderamento comunitário, reconhecendo que os avanços dependem directamente do compromisso da comunidade. Por meio de pesquisa de linha de base e diálogos com a comunidade, foram identificados desafios a serem superados, tanto na planificação quanto na execução das obras, incluindo questões relacionadas à obtenção de licenças e à provisão de serviços de água mais sustentáveis. Entre Abril e Dezembro de 2024, foram realizadas 30 reuniões envolvendo 278 membros da comunidade e autoridades locais para discutir as demandas e esclarecer todas as necessidades técnicas do

CRONOGRAMA DE COOPERAÇÃO

Resumo dos principais eventos

2018

- Pedido formal de cooperação do Governo de Angola ao Governo do Brasil

2019

- Visita de estudo ao Brasil por parte de Angola (Ceará e Brasília)
- Planeamento da missão de prospecção do Brasil à Angola

2020

- Elaboração conjunta de nota conceitual e submissão ao Fundo IBAS
- COVID-19

2021

- Financiamento aprovado do Fundo IBAS
- Missão de prospecção virtual à Angola
- Elaboração conjunta de matriz de resultados e documento de projecto
- Envio do documento do projecto ao Conselho do IBAS

2022

- Documento do projecto aprovado pelo Conselho do IBAS
- Documento do projecto assinado pelo Governo de Angola e UNICEF
- Elaboração conjunta do plano de trabalho anual
- Missão técnica à Angola
- Reunião do Comité Directivo
- Desenvolvimento conjunto de Roteiro e Termos de Referência para Desenvolvimento de Capacidades

2023

- Conclusão das oficinas de formação de formadores.
- Definição técnica da área de implementação do projecto e finalização dos Termos de Referência (TdR) para a fase de desenho e construção.
- Apoio à uma iniciativa regional de partilha de conhecimento em Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST).
- Realização de missão técnica à Angola.
- Avaliação técnica do primeiro ano de implementação.

2024

- Conclusão dos estudos de linha de base.
- Assinatura do contrato para o desenho técnico e supervisão das obras do projecto.
- Realização de 30 encontros comunitários voltados ao engajamento local e à tomada de decisões técnicas.
- Acções de capacitação em gestão de resíduos e educação ambiental para membros da comunidade e cooperativas de catadores.
- Realização do Comitê de Pilotagem para o segundo ano de implementação

projecto de saneamento simplificado em Mulenvos.

Com base na experiência do Brasil e nas trocas de conhecimento entre instituições brasileiras e o Governo de Angola, foram desenvolvidos materiais de comunicação para facilitar a identificação das comunidades com os desafios enfrentados.

I. Engajamento comunitário

No segundo ano de implementação desse projecto, destaca-se a participação dos membros da comunidade em encontros semanais, onde desenvolvem conhecimento na área de saneamento simplificado, gestão integrada de resíduos sólidos, saúde pública, educação ambiental e higiene. Adicionalmente, são promovidos encontros regulares entre a comunidade e o governo local para revisão de dados de linha de base, do andamento do projecto e planeamento futuro de forma colaborativa.

Até o momento, diferentes instâncias já se reuniram para discutir e ajustar o projecto de saneamento, promovendo alinhamentos entre as equipas envolvidas na sua elaboração. Essas discussões têm como objectivo estudar as condições locais, identificar desafios e prever os limites e possibilidades da proposta.

No município de Mulenvos, o projecto está a criar oportunidades para a comunidade, melhorando o acesso à água potável, a infraestrutura de esgoto e as soluções para o manejo adequado do lixo. Mais do que resolver problemas históricos, a iniciativa aposta no envolvimento directo dos moradores, capacitando-os para assumirem um papel activo na melhoria das condições de saneamento e higiene do bairro. Por exemplo, 15 jovens foram empregados pela empresa de topografia, prestando apoio directo às equipas técnicas envolvidas no projecto. Juntos, esses factores podem ajudar a comunidade a compreender melhor a importância de sua participação no projecto.

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

GARANTIR DISPONIBILIDADE E MANEJO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA E SANEAMENTO PARA TODOS

META 6.1

Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.

INDICADOR 6.1.1

Proporção da população que utiliza serviços de água potável gerenciados de forma segura.

META 6.2

Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.

INDICADOR 6.2.1

Proporção da população que utiliza serviços de saneamento gerenciados de forma segura e instalações para lavagem das mãos com água e sabão.

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas

II. Engajamento político

O engajamento político tem sido um pilar fundamental para promover uma compreensão ampla e estratégica do acesso aos serviços de WASH. No entanto, garantir um envolvimento significativo apresenta desafios consideráveis em todos os sectores sociais. Para enfrentar esta questão, os processos participativos são uma estratégia eficaz para assegurar a aceitação da comunidade através de consultas transparentes e inclusivas.

Durante o segundo ano de implementação do projecto, o UNICEF manteve um diálogo constante com os decisores políticos, mesmo diante das mudanças no cenário político-administrativo. É essencial que o saneamento seja tratado como uma prioridade política, alinhando-se ao Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6) e aos compromissos governamentais estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Nacional 2022-2027.

Para garantir a sustentabilidade do projecto, foi criado um gru-

po de coordenação que reúne autoridades locais, representantes da comunidade e do setor privado. O projecto reconhece que a coordenação institucional é fundamental para enfrentar os desafios estruturais e estruturantes da governação do saneamento, mas que a participação activa nas decisões deve ser preponderante para a sustentabilidade dos processos.

O UNICEF desempenha um papel essencial ao facilitar a criação de uma plataforma colaborativa entre as instituições de água, saneamento e higiene em Angola, por meio do Fórum Nacional de Água e Saneamento (FONAS)[15]. Essa iniciativa tem permitido uma melhor integração das políticas do sector, reduzindo ineficiências decorrentes da sobreposição de responsabilidades e da falta de clareza regulatória.

Através desse processo, aspectos críticos da regulação sectorial estão sendo debatidos, como a nova Estratégia Nacional de Saneamento, a revisão da regulação e a integração social dos catadores.

III. Linhas de base e processo organizacional

Entre março e junho de 2024, foi realizada a pesquisa inicial (linha de base) para coletar dados necessários para a execução do projecto, sobre engenharia, barreiras comportamentais, e saúde. A pesquisa foi desenvolvida em colaboração com a CAGECE, a FUNASA e a Secretaria das Cidades do Ceará. Essa investigação foi fundamental, pois o sucesso do projecto depende do engajamento dos residentes, uma vez que serão eles que decidirão colectivamente sobre a conexão e a manutenção das infraestruturas de saneamento

Pesquisa Domiciliária e Comercial

Este inquérito buscava:

1. Coletar dados técnicos para fins de engenharia;
2. Compreender barreiras sociais à mudança de comportamento;
3. Obter dados básicos de saúde para comparações futuras.

Foram realizadas 251 entrevistas domiciliárias e 12 inquéritos em estabelecimentos comerciais, presencialmente. As

Figura 3: Área piloto do projecto mapeada em azul e área de controlo em vermelho

15 https://www.minea.gov.ao/index.php/component/content/article/19-destaque/588-ministerio-da-energia-e-aguas-realiza-workshop-de-reavaliacao-conjunta-do-sector-das-aguas-saneamento-e-higiene

"Tenho participado do projecto desde o começo. Vou em todas as reuniões e tenho aprendido muito. Levo o conhecimento para os meus amigos. Assim na minha ausência, elas podem fazer alguma coisa, em relação a jogar o lixo no lugar certo, manter a higiene em casa, não jogar lixo na sanita."

João Antônio

entrevistas foram aplicadas a um membro de cada agregado familiar na área do projecto-piloto e na área de controle, utilizando o software Kobo Toolbox em tablets.

Integração dos Catadores e das Cooperativas

O projecto também busca fortalecer o papel dos catadores de resíduos recicláveis e de suas cooperativas, com os seguintes propósitos:

- Melhoria das condições de trabalho dos catadores;
- Reforço da estabilidade financeira das cooperativas e catadores autônomos;
- Redução da poluição causada pelos resíduos sólidos nos espaços públicos e no futuro sistema de esgotos.

Para compreender melhor essa dinâmica, foi realizado um estudo de base sobre os catadores e suas cooperativas em Luanda, Angola, por meio de um inquérito presencial, com foco nas condições de trabalho e problemas de saúde. Foram entrevistados apenas indivíduos com mais de 18 anos, utilizando amostragem de conveniência em diferentes locais. No total, foram conduzidos 131 inquéritos:

- 67 com catadores independentes figura 5;
- 64 com trabalhadores de cooperativas, dos quais 52 actuavam directamente na manipulação de resíduos (catadores e varredores de rua) figura 4.

Capacitação dos Inquiridores

Para garantir a qualidade e precisão da colecta de dados, foram treinados 12 inquiridores ao longo de três semanas, abordando:

1. Aproximação e abordagem à comunidade;
2. Compreensão e aplicação do questionário;
3. Uso prático do Kobo Toolbox, assegurando precisão na coleta de dados.

Figura 4: Cooperativas de catadores

Figura 5: Catadores autónomos

"Tenho aprendido muito sobre saneamento, sobre como separar o lixo, separar entre o que será reciclado e o que não será. Aprendi como se faz sabão, aproveitando o óleo que seria jogado fora. Aprendi as prácticas de higiene para evitar moscas e doenças. Espero uma coisa melhor. Esse projecto vai nos ajudar muito."

Maria Margarida

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas

IV. Participação das Mulheres

Ao longo da implementação, o projecto tem promovido a participação das mulheres e facilitado debates sobre diversas questões relacionadas com o saneamento, a saúde pública e a saúde ambiental.

As mulheres desempenham um papel de grande importância no desenvolvimento comunitário. As organizações lideradas por mulheres são fundamentais para a defesa dos direitos e da igualdade de género, contribuindo para a coesão familiar e social. Os resultados da pesquisa de linha de base citada acima revelaram que, embora 76% dos lares sejam chefiados por homens, as mulheres são responsáveis por 57% das decisões relacionadas ao saneamento, destacando seu papel central na gestão e no uso dos serviços. Ainda, identificou-se pela pesquisa que:

1. 17% das decisões são tomadas exclusivamente pelos homens;
2. 26% das decisões são feitas em conjunto pelo casal ou membros da família.

A participação das mulheres foi destacada em várias frentes:

- Facilitação de Debates: o projecto facilita discussões inclusivas, incentivando as mulheres a compartilhar suas experiências e preocupações.
- Processo de Aprendizagem: promove de forma contínua a educação sobre WASH, gestão de resíduos e questões ambientais, abordando as necessidades e responsabilidades específicas das mulheres.
- Inquérito aos Agregados Familiares: a maioria dos respondentes do inquérito foram mulheres. Isso se deve ao fato de serem as mulheres quem respondem por questões de saneamento e higiene dentro do lar, evidenciando seu papel decisório e sua centralidade na gestão dos recursos hídricos e na promoção da saúde familiar. Esse protagonismo reforça a importância de incluir as mulheres nos processos de planeamento e tomada de decisão em políticas de saneamento, garantindo que suas necessidades e perspectivas sejam consideradas na implementação de soluções sustentáveis e eficazes.

Nesses encontros as pessoas participantes debateram os seguintes tópicos: Impacto no Bem-Estar e Prácticas de Higiene ligadas ao acesso à água e ao saneamento, Gestão dos Resíduos Domésticos, Educação Ambiental e Colaboração Comunitária.

V. Criação de materiais técnicos de apoio

Na sequência das capacitações implementadas no primeiro ano do projecto, foram desenvolvidos materiais para informar sobre mudança de comportamentos necessários para se usufruir de um meio ambiente mais saudável.

As Guias, representadas a seguir na Figura 6, foram destinadas a empresas, entidades municipais e à comissão de moradores, com o objectivo de assegurar a sustentabilidade das acções propostas.

Como resultado desse processo, foram criados dois guias práctico[16] e materiais de educação e mudança de comportamento:

- Diretrizes Gerais para o Trabalho Socioambiental em Sistemas Simplificados de Esgoto;
- Guia Técnico de apoio a Elaboração de Sistemas Simplificados de Colecta de Esgoto.
- Materiais de Mudança de Comportamento Social.

A criação desse material, com o envolvimento da comunidade, é essencial para fornecer diretrizes claras e prácticas, que possam ser facilmente aplicadas no contexto local, promovendo um entendimento comum entre todos os envolvidos.

16 Guias Técnicos - Sistema Simplificado de Esgoto | Cooperativa Sul Sul Trilateral

Figura 6: Materiais de suporte à educação ambiental

VI. Destaque à temática de Mudanças Climáticas

É esperado que as alterações climáticas tenham impactos significativos sobre o ciclo da água, agravando antigos problemas e trazendo novas dificuldades. A região do município de Mulenvos apresenta uma série de características sociais, ambientais e institucionais que a torna particularmente vulnerável aos impactos das alterações climáticas. Essa maior vulnerabilidade ocorre devido ao número significativo de pessoas em situação de pobreza que vivem em assentamentos precários. Somam-se ainda as condições que resultam da expansão periurbana não planeada, que traz consigo implicações negativas para as águas urbanas e infraestruturas de saneamento já precárias.

Assim, os actores públicos envolvidos na gestão de água e saneamento enfrentam um enorme desafio: superar vulnerabilidades presentes e prevenir e/ou se adaptar às vulnerabilidades futuras.

Foi evidenciado que a mobilização da sociedade angolana em torno do tema “alterações climáticas” precisa ser fortalecida. Outras questões mais urgentes como o acesso a serviços básicos e a habitação fazem com que o tema não apareça de forma destacada nas prioridades desses movimentos sociais. Nesse contexto o papel dos actores públicos é central. Porém, as políticas e acções públicas que buscam diminuir ou controlar situações de vulnerabilidade em áreas periurbanas, seja o abastecimento de água segura ou o problema de inundações, ainda estão em fases iniciais.

No entanto, acreditamos que a adopção de prácticas para a gestão integrada das águas re-

siduais, resíduos sólidos, gestão ambiental e a sustentabilidade dos sistemas actuais, especialmente a promoção do acesso da população aos serviços de saneamento, seria de grande importância para prevenir possíveis consequências negativas das mudanças climáticas.

VII. Cooperação técnica e trocas de conhecimento

A cooperação técnica e as trocas de conhecimento entre Brasil e Angola tem sido um elemento fundamental no desenvolvimento e implementação do projecto.

Entre as principais acções, destacam-se:

- Diagnosticar problemas;
- Realizar uma análise detalhada dos desafios identificados;
- Trabalhar em conjunto para desenvolver soluções inovadoras e práticas, aproveitando as competências e recursos de todos os envolvidos;
- Desenvolver materiais de base teórica e práctica;
- Propor melhorias e optimizações nos processos e ferramentas utilizadas pela equipe técnica;
- Implementar as soluções de forma coordenada, garantindo que todos os participantes estejam alinhados e comprometidos com os objectivos estabelecidos;
- Garantir um acompanhamento contínuo e eficaz.

VIII. Engenharia e desenho técnico

O projecto-piloto de saneamento em Mulenvos prevê a construção de uma rede de esgotos simplificada, composta por pequenas condutas, e uma estação de tratamento de águas residuais, beneficiando tanto a área piloto quanto as zonas circundantes. A viabilidade e sustentabilidade econômica do projecto dependem da cooperação activa dos residentes e do conhecimento dos catadores na gestão de resíduos.

Um sistema de coleta de esgotos sanitários é essencial para a garantia da saúde pública e melhoria da qualidade de vida, sendo igualmente um serviço básico que deve ser garantido a todos. Esse sistema visa aumentar o acesso à coleta de esgotos, através da optimização dos recursos disponíveis e da adaptação às realidades locais. Desse modo, mesmo em zonas com limitações topográficas, é possível desenvolver soluções específicas ao contexto, garantindo o acesso equitativo por parte das comunidades.

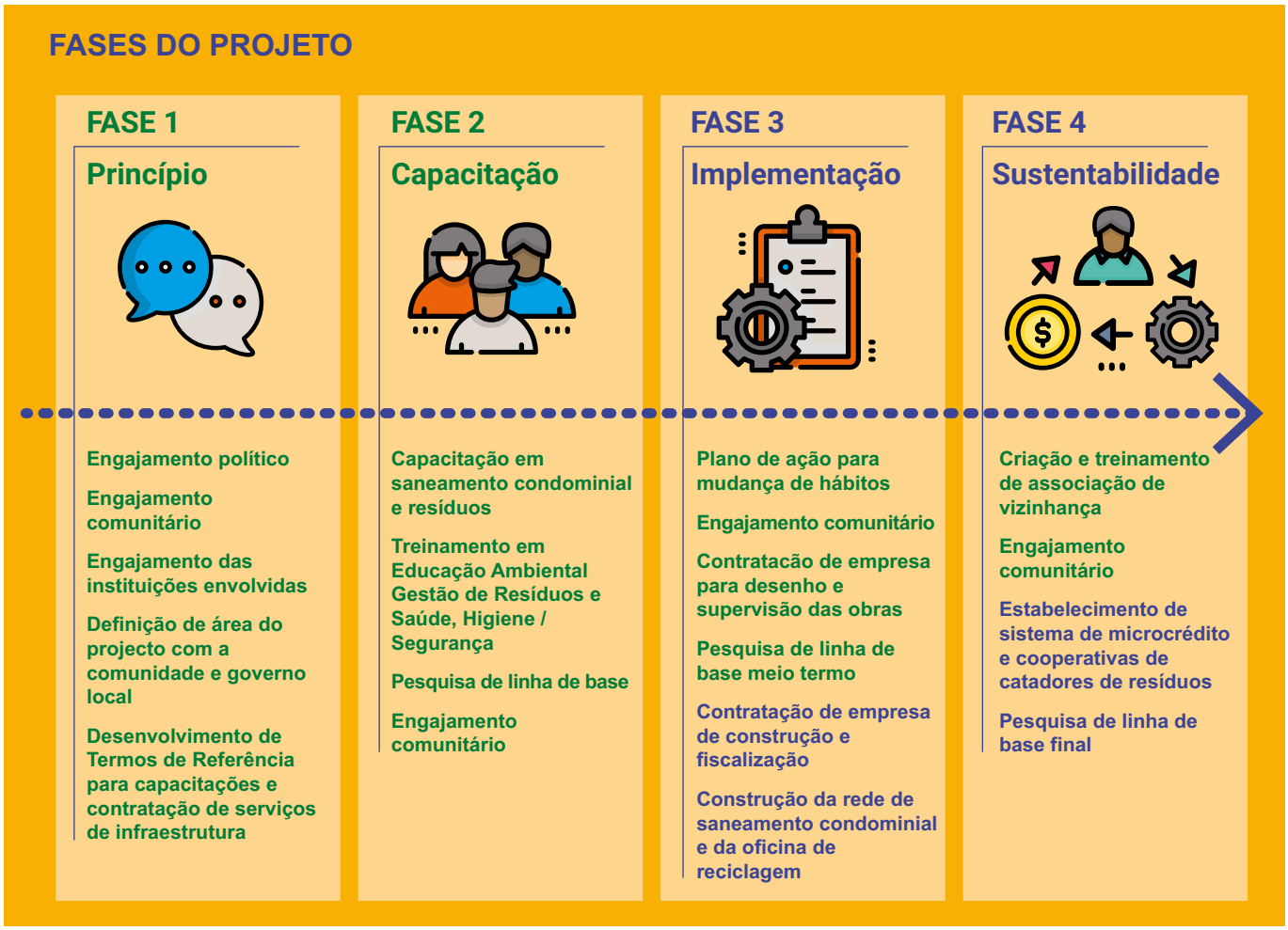
Fase Actual do desenho técnico

Atualmente, o desenho do projecto de construção está sendo elaborado por empresa de engenharia contratada. Esse processo inclui:

- Levantamento topográfico detalhado, que orienta a definição da tubagem e do sistema de drenagem;
- Croqui individual casa a casa, assegurando que a infraestrutura seja adaptada a cada residência;
- Triagem de riscos e salvaguardas ambientais, garantindo a sustentabilidade da iniciativa.

A topografia moderna desempenha um papel fundamental nesse planeamento, utilizando técnicas como levantamento terrestre, fotogrametria e sensoriamento remoto para colectar dados precisos. Softwares especializados permitem a análise e visualização dessas informações, auxiliando na tomada de decisões estratégicas. No contexto de Mulenvos, essa análise detalhada é essencial

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas



para garantir a eficiência da rede de esgoto, considerando factores como declividade do terreno e viabilidade técnica da infraestrutura.

Todo esse trabalho está em curso e representa um passo significativo para a melhoria das condições de saneamento e qualidade de vida da comunidade.

IX. Comité de pilotagem

O Comité de Pilotagem (Comité Gestor) do projecto tem o papel de orientar, aconselhar e aprovar os planos de trabalhos, relatórios de progressos e as avaliações do projecto. O comitê reuni-se uma vez por ano, zelando para alcançar os resultados seguintes:

1. Garantir que os princípios da Cooperação Sul-Sul sejam cumpridos pelas partes envolvidas;
2. Garantir a boa coordenação entre o Governo e as organizações envolvidas e selecionadas;
3. Zelar pelo cumprimento das suas funções e responsabilidades;
4. Promover a existência de uma visão comum sobre a função de um processo participativo que se inicia a nível local, estabelecendo mecanismos de consulta e de coordenação entre as Organizações da Sociedade Civil e o Governo.

Paralelo ao comitê de pilotagem, há o comitê técnico que se encontra mensalmente e que tem como funções:

1. Monitorar as fases de implementação do projecto;
2. Garantir a representação de todas as partes interessadas;
3. Direcionar e dar suporte ao planeamento e desenvolvimento das actividades;
4. Emitir pareceres sobre as matérias específicas remetidas para discussão;
5. Avaliar e propor melhorias.

Lições aprendidas

1. A implementação de um projecto como esta demanda um esforço contínuo de **engajamento por parte de todos os actores envolvidos, tanto no âmbito político quanto na comunidade**. O engajamento contínuo com a comunidade promove confiança entre a população em relação ao projecto, enquanto também incentiva a sua participação.
2. O engajamento comunitário **não é automático e nem garantido**, e por isso depende de um comprometimento significativo de tempo e esforços por parte de quem lidera a implementação do projecto.
3. A **confiança da comunidade nos responsáveis pelo projecto** foi um factor essencial para o engajamento e a participação activa. Essa confiança foi construída por meio de visitas regulares, do diálogo contínuo e da disposição em esclarecer dúvidas e abordar preocupações com sensibilidade e transparência. O compromisso em ouvir a comunidade e responder às suas necessidades não apenas fortaleceu a aceitação do projecto, mas também poderá contribuir para sua sustentabilidade a longo prazo.
4. Processos de **mobilização comunitária e articulação política demandam tempo** e podem exigir a ampliação dos prazos de implementação. A **flexibilidade quanto aos prazos do projecto** é essencial para fortalecer o engajamento dos diversos actores e garantir a sustentabilidade dos resultados.
5. A sustentabilidade das actividades previstas pelo projecto requer um **alinhamento entre a implementação da tecnologia e o marco regulatório e normativo**. Como evidencia esse projecto, a revisão de tal marco deve ser previsto e integrado no desenho do projecto como um elemento central.
6. A implementação bem-sucedida do projecto depende do **comprometimento institucional no país**. Para garantir impactos sustentáveis, é essencial que as instituições públicas e privadas responsáveis pela gestão da água, higiene e saneamento assumam plenamente seu papel no fornecimento de serviços à população. Isso inclui entidades responsáveis pelo abastecimento de água, colecta e reciclagem

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas

de resíduos, além daquelas que oferecem suporte aos catadores e outras iniciativas relacionadas. O alinhamento e comprometimento desses actores são fundamentais para a efectividade e continuidade do projecto.

7. A implementação do projecto pode desempenhar um papel essencial na **geração de renda e na criação de oportunidades de trabalho dentro da própria comunidade**. Um exemplo disso é a contratação de moradores para a execução das obras de infraestrutura do saneamento simplificado. Dessa forma, a empresa responsável pela obra beneficia-se da mão de obra local, enquanto os trabalhadores da comunidade garantem uma fonte de renda e adquirem novas experiências, desenvolvendo habilidades e conhecimentos técnicos que poderão ser aproveitados no futuro. Esse envolvimento directo fortalece o senso de responsabilidade compartilhada da comunidade em relação ao projecto, contribuindo para sua sustentabilidade a longo prazo.
8. A política de **integração social dos catadores requer um acompanhamento contínuo** junto a esses trabalhadores e seus colectivos. Essa necessidade foi também evidenciada por discussões e pesquisas que apontaram as dificuldades para sua inserção na economia comunitária.
9. O **UNICEF** promove o **diálogo entre governo, sector privado e sociedade civil**, organizando espaços para discussão, capacitação e mobilização, o que contribui para o entendimento do impacto positivo do projecto na saúde pública e no desenvolvimento sustentável.
10. **Parcerias Público Privadas** surgem como um caminho viável para **impulsionar** o desenvolvimento social e econômico, permitindo investimentos em **capacitação técnica**, incubação de **pequenos negócios** e apoio ao **empreendedorismo comunitário**, especialmente em áreas como reciclagem e manutenção de infraestruturas.

Próximos passos

1. Fortalecimento da liderança comunitária:

Manter o envolvimento dos coordenadores e da liderança do bairro no projecto piloto para ampliar o conhecimento e o engajamento da comunidade.

2. Inclusão de jovens nos trabalhos técnicos:

Continuar a integrar os jovens, o que contribuirá para a geração de emprego local e a redução de vulnerabilidades.

"Antes, muitas pessoas não sabiam como o descarte incorreto da água usada e do lixo afectava nossa saúde. Agora, estamos aprendendo juntos e colocando esse conhecimento em práctica."

Simões

"No começo, algumas pessoas não acreditavam que o projecto daria certo. Hoje, vemos a diferença: menos lixo nas ruas e mais moradores comprometidos com a mudança."

Joao Antonio

3. Formação de cooperativas de catadores:

Desenvolver e implementar um plano para a criação e fortalecimento de cooperativas de catadores de materiais recicláveis, envolvendo a comunidade de forma activa e sustentável.

4. Execução final do projecto:

Lançar um concurso para definir a execução final do projecto e contratar uma empresa especializada para sua implementação.

O processo, conforme descrito, será conduzido pelas contrapartes de Angola, com o apoio e acompanhamento técnico das entidades brasileiras, evidenciando uma parceria que visa combinar o conhecimento técnico e a experiência prácticas de ambas as partes para garantir o sucesso e a sustentabilidade do projecto.

Histórias da comunidade

Esperança e transformação: a mudança que chega com o saneamento básico

Nos Mulenvos, a água é um recurso precioso e incerto. Chega apenas algumas vezes por semana, e quando falta, os vizinhos se ajudam como podem, compartilhando o que têm. O lixo, antes recolhido regularmente, agora precisa ser levado pelos próprios moradores até os contentores, o que nem sempre é possível. A consequência dessa realidade se reflete nas ruas e na saúde da comunidade, onde doenças como diarreia e infecções são comuns, especialmente entre as crianças.

Diante desses desafios, o projecto de saneamento básico trouxe mais do que obras de encanamento – trouxe conhecimento. Desde o início, moradores como eu participam das reuniões e aprendem sobre a importância do descarte correto do lixo, da separação dos resíduos recicláveis e do cuidado com a água. Hoje, sabemos como armazenar e desinfetar a água de maneira mais segura, e até mesmo como reaproveitar o óleo para fazer sabão. Pequenos hábitos estão mudando: já não vemos bidons espalhados pelas ruas, e cada vez mais pessoas estão aderindo às prácticas de higiene e organização do lixo.

No começo, muitos duvidaram que o projecto daria certo. Em Angola, já ouvimos muitas promessas que não se concretizam. Mas, desta vez, a diferença está no compromisso e na dedicação de quem lidera essa iniciativa. São pessoas que nos ouvem, nos orientam e fazem questão de estar presentes em cada casa, em cada reunião. Isso nos motiva a continuar e a garantir que as mudanças permaneçam. Sabemos que o verdadeiro desafio será manter o que estamos construindo, mas estamos aprendendo que a transformação depende de todos nós. Minha esperança é que esse projecto não só funcione em nossa comunidade, mas que também chegue a muitas outras.

Joao Antônio

Aprendizado e mudança: um novo olhar para o saneamento

Antes do projecto, muitas prácticas do dia a dia não eram discutidas na comunidade, como o impacto de jogar lixo no vaso sanitário, que pode entupir os canos e dificultar o fluxo da água, ou o descarte de água usada nas ruas, que atrai moscas e pode causar doenças. Agora, com as orientações recebidas, estou aprendendo a separar os resíduos corretamente – materiais recicláveis de um lado, restos de comida de outro – e a colocar esse conhecimento em práctica. Essa experiência tem sido transformadora, e faço questão de compartilhar o que aprendo com amigos e familiares.

O projecto me despertou um interesse maior pela causa da comunidade. Quero continuar aprendendo, especialmente sobre como reaproveitar o óleo para fazer sabão. Sei que, se todos aplicarmos esses novos hábitos, veremos mudanças concretas: menos lixo nas ruas, menos insetos e, consequentemente, menos doenças. Além disso, com as ruas asfaltadas e melhores condições de saneamento, nossa qualidade de vida vai melhorar.

Ainda temos desafios, como a falta de água em algumas casas e a necessidade de conscientizar mais pessoas sobre o descarte correto do lixo. Mas já estou fazendo minha parte – adoptei novos hábitos de limpeza em casa e percebo a diferença na redução de insectos. Acredito que a chave para o sucesso do projecto será mostrar, na práctica, como pequenas mudanças fazem grande diferença. Com esforço colectivo, podemos transformar nossa comunidade para melhor.

Simões

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas

Um projecto que transforma hábitos e melhora vidas

Moro aqui há 15 anos e, apesar de termos água canalizada, seu fornecimento é irregular – há dias em que temos e outros em que não. Quando falta, recorro ao tanque. Além disso, a água usada acaba indo para as fossas ou directamente para a rua, agravando problemas de saneamento e atraindo mosquitos. O lixo também exige esforço: precisamos levá-lo até o aterro por conta própria, já que a colecta nem sempre chega até nós. Essas dificuldades afectam toda a comunidade, tanto no dia a dia quanto na saúde.

Desde o início, participo das reuniões do projecto e tenho aprendido muito. Agora sei como separar o lixo corretamente, reaproveitar o óleo para fazer sabão e tratar a água para evitar doenças. Também passei a evitar água parada para reduzir a presença de mosquitos e moscas. Esse conhecimento não fica só comigo – faço questão de compartilhá-lo com vizinhos e amigos, ajudando a conscientizar mais pessoas sobre a importância dessas mudanças. Minha própria família já adotou novos hábitos, e vemos a diferença que isso faz.

O maior desafio ainda é reduzir as doenças e garantir que o lixo e as águas residuais tenham o destino correcto. Por isso, a implementação do projecto é tão importante. Ele não apenas ajudará a eliminar focos de contaminação, mas também trará benefícios econômicos, reduzindo os gastos que temos hoje com medicamentos e manutenção das fossas. Sei que algumas pessoas ainda resistem à mudança, mas sempre explico que a canalização do esgoto vai melhorar a vida de todos. Esse projecto é uma oportunidade real de transformar nossa comunidade, e estamos prontos para fazer parte dessa mudança.

Dias Januário

Transformação em comunidade: um passo de cada vez

Participar desse projecto tem sido uma experiência enriquecedora. Nossa comunidade precisa desse saneamento básico para melhorar a vida e a saúde de todos. Nos Mulenvos, o lixo ainda é um grande problema, mas agora sabemos que podemos mudar essa realidade.

Aprendi a separar os resíduos corretamente, a identificar o que pode ser reciclado e até a transformar óleo usado em sabão, evitando o desperdício. Também descobri a importância de pequenas práticas de higiene para reduzir moscas e prevenir doenças. São mudanças simples, mas que fazem toda a diferença no nosso dia a dia.

Ainda enfrentamos desafios, como as águas paradas, e sei que mudar hábitos não acontece de uma hora para outra. Mas, com o tempo, as pessoas vão perceber os benefícios e se adaptar. Enquanto isso, seguimos mobilizando os moradores, incentivando cada um a descartar o lixo corretamente e a manter a higiene em casa.

Maria Margarida

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas

UNICEF/Angola2024/Elena Thomas

COOPERAÇÃO SUL-SUL TRILATERAL

GOVERNO DE ANGOLA

IBSA

UNOSSC

unicef